

Taxa de risco é a mais baixa sem aval do FMI

SÃO PAULO — O Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, confirmou ontem que o Brasil conseguiu prorrogar os créditos comerciais no valor de US\$ 31 bilhões, com vencimento em 85 e 86, com spread de 1,125, num acordo fechado com o Comitê de Bancos Credores.

Funaro ressaltou que, embora o México tenha conseguido os mesmos 1,125, essa taxa de juros foi a mais baixa conseguida por um País, sem contar com o aval do Fundo Monetário Internacional. Para o ministro, a economia que o País fará por meio desse acordo chegará a US\$ 320 milhões, pois o total pago no ano passado foi de US\$ 470 milhões e, em 86, não deverá ultrapassar os US\$ 150 milhões.

Não há, entretanto, nenhuma vinculação entre a renegociação obtida sábado e o plano econômico divulgado pelo Governo na última sexta-feira, na opinião do ministro. Ele acredita que a redução do spread seria conseguida pelo País de qualquer maneira, porque as negociações nesse sentido já estavam se desenrolando há três semanas. Funaro disse ainda que, apesar da renegociação ter sido aprovada anteontem, não quis divulgá-la porque preferia que o Presidente do Banco Central, Fernando Bracher, desse a informação à imprensa.